

639

# O Cão em serviço de guerra

Capitão *Diogenes Nunes de Assumpção*

## FONTES DE CONSULTA :

- Notas da Escola de Transmissões (1941).
- Publicação do Capitão *Temple Fielding*, no "Rotarian".
- Regulamento das Ligações e Transmissões em Campanha

## — GENERALIDADES :

Inestimáveis são os serviços que o cão presta ao homem na guerra. Sabemos ser proverbial a qualidade que distingue este animal de todos os outros, no tocante às suas relações com o homem, e este tem sabido tirar proveito desta qualidade, adestrando-o para missões úteis na guerra.

Além da característica acima (fidelidade), que aliás é inata no cão, o homem explora também nele a prodigiosa memória e boa inteligência, exceção de alguns que fogem à regra geral.

De longa data vem o cão sendo empregado pelo homem na guerra, sempre com bons resultados. Consultando documentação existente sobre este meio de transmissão, verifica-se que os gauleses e os romanos, desde os primórdios de sua existência, empregaram o cão como agente de transmissão, isto é, transportador de mensagens (texto escrito) a determinados destinatários. Datando da mais remota antiguidade, o emprego do cão, como meio de transmissão, atravessou a Idade Média, chegando até aos tempos modernos.

Na Europa foi que maior incremento teve o emprego de tal animal como auxiliar do homem na guerra.



Talvez como um derivativo do seu amor pelo homem, sente-se o cão compelido a acompanhá-lo à guerra, compartilhando com êle dos momentos tempestuosos ou de calma. Afastado de seus entes queridos, tem o homem ao seu lado o fiel e compassivo companheiro de todos os tempos.



Não só como agente de transmissão tem sido o cão empregado, mas também como remuniador (transportador de munição) e na procura de feridos. Como remuniador, o cão transportou, em várias ocasiões, durante a primeira guerra européia, 250 cartuchos para fuzil ordinário ou fuzil metralhador e na procura de feridos funcionou, durante a mesma guerra, como verdadeiro padioleiro, conduzindo, por vezes, em uma pequena bolsa (semelhante a um bernal) medicamentos de urgência. Como padioleiro farejou os campos e matas, latin-



do quando encontrava um ferido ou então tomando na boca o gorro, que trazia para a retaguarda; de um modo ou de outro despertando a atenção do pessoal do serviço de saúde e de outros elementos das proximidades.

Aliás, antes mesmo da eclosão da primeira guerra mundial, por volta de 1895, em países da Europa, foram os cães experimentados nas diversas missões acima descritas, verificando-se que, principalmente como agente de transmissão, mais eficientes eram tais animais. Também como sentinela foi o cão empregado, porém com fraco rendimento.

E' por todos reconhecida a prestabilidade do cão como guarda de propriedades do interior ou mesmo dentro das cidades, sendo, pois, de admitir possa êle cumprir a missão de sentinela, depois de inteligentemente educado.

Os cães a serem treinados como agentes de transmissão, devem ser animais selecionados, sem o imperativo racial, devendo no entanto serem fortes e habituados à vista do campo. A questão de tamanho assume importância secundária, pois é a resistência física que mais interessá, ficando a estatura ligada à oportunidade do emprêgo no que se correlaciona com a vulnerabilidade. Os chamados cães pastores, se têm revelado ótimos.

O emprêgo eficiente do cão, como agente de transmissão, depende exclusivamente do treinamnto, para que êste produza efetivamente algum resultado, é indispensável que o cão seja bem tratado, com uma boa alimentação e dispondo de um bom alojamento.

#### — A ALIMENTAÇÃO :

Deve ser controlada por um veterinário. Uma cousa não deve ser nunca esquecida: é que sempre um mesmo homem deve ser o encarregado de dar a alimentação a um mesmo cão, e isto para facilitar o emprêgo do animal no serviço a que se destina. Devem ser punidos os elementos que derem comida a um cão, sem que estejam para isso designados. Para que os cães só



aceitem a alimentação fornecida sempre pelo mesmo homem, deve-se fazer com que outros homens lhes deem comida misturada com fumo ou outra substância que os ressabiem.

— *ALOJAMENTO* :

O alojamento do cão deve satisfazer às seguintes condições : local abrigado, espaçoso e de fácil limpeza; deve ser um



local afastado do de onde permanecem as tropas; tal local deve ser constantemente limpo, bem como limpas devem ser suas imediações. O alojamento dos cães chama-se canil e neste os cães nunca devem estar presos, para evitar a engorda, tornando-se pesadões; no canil, o cão não deve estar de coleira; o veterinário deve visitar diariamente o canil, separando os cães doentes, devendo existir compartimentos separados para tal fim.

— *TRATO DO CÃO* :

Refere-se, principalmente, à higiene geral, consistindo esta em banhos diários, devendo após serem alisados com pente for-



te e escova. O cão deve ser diàriamente examinado, quanto à existência de feridos, carrapatos, sarna etc.; as unhas, as orelhas, o focinho etc., devem merecer especial atenção.

Cada cão em seu canil deve ter o material distribuído e de uso privativo, sendo desnecessário acrescentar que tal material deve sempre acompanhar o cão, quando mudado de um canil para outro, por razões de fôrça maior.

Todos os cães devem ser batizados com um determinado nome, havendo em cada canil uma relação dos animais aí domiciliados. O material acima citado, distribuído a cada cão, é o seguinte: coleira, guia, placa de identificação, fucinheira e tubo porta-mensagem. Cada cão terá ainda uma caderneta sanitária, escriturada pelo veterinário, e uma ficha escriturada pelo chefe ou auxiliar do canil, em que serão consignadas as alterações ocorridas com o cão e que interessam ao serviço. Num canil encontraremos um livro para revista veterinária e um dito para registro dos treinamentos previstos em um quadro semanal de trabalho, organizado pelo oficial de transmissões da unidade a que pertence o canil.

#### — O TREINAMENTO :

Compreende dois períodos: adestramento e especialização. Há vários processos para o treinamento, todos porém baseados no castigo imediato e na pronta recompensa, alternando a forma de agir, conforme o caso, dando-se ao animal a possibilidade de distinguir o que deve fazer do que não deve. Acariciar e dar guloseimas aos cães são maneiras de agradar e que são largamente empregadas. O castigo deve ser gradual e aplicado conforme a índole do cão. Só um geito todo especial, muita paciência e constância do treinador, aliados à compreensão do animal, farão surgir um resultado prático no treinamento. São características do 1.º período de treinamento: fazer o cão marchar na guia, sem puxá-la; fazer o cão atender ao chamado do treinador, que utilizará gestos, silvos de apito ou sons de uma corneta especial, ou ainda chamando o cão pelo nome com que



haja sido batizado; fazer o cão sentar-se, deitar-se e levantar-se por meio de voz de comando. Quanto ao 2.º período, inicialmente designa-se um ajudante para o treinador, afim de que o cão, sôlto pelo ajudante e à voz de "PROCURA", atinja o local em que esteja o treinador, ou melhor, sôlto por certa pessoa, procure o seu tratador. Para tal o cão se utiliza do faro, característica que possui em escala bastante desenvolvida, bem como da sua inteligência.

O treinamento de um cão é demorado, exigindo de 4 a 6 semanas para um resultado prático. O treinamento completo



atingirá quando muito 3 meses. O desenvolvimento racional do treinamento se consegue da maneira seguinte: partindo-se pequenas distâncias, 20 m., por exemplo, colocam-se treinador e ajudante, de modo a se verem; sôlto o cão pelo treinador, deve-se procurar com que ele encontre o ajudante, devendo voltar para o ponto em que está o treinador. Com o tempo a sôlta será feita por um ou outro, procurando o cão qualquer um deles e voltando para junto do que o expediu, que deve ter-se deslocado, e assim por diante.



Durante as procuras feitas pelo cão, devem ser produzidas detonações, de modo que o animal se habitue às situações dominantes nos campos de batalha, não se assustando, não latindo portanto. Para se habituarem a ouvir detonações é aconselhável que os cães do canil do corpo de tropa acompanhem seus treinadores aos estandes de tiro, onde a tropa se adentra em exercícios de tiro real. É sabido que o cão possui muito sensível as membranas do tímpano, motivo porque começa a grunhir por vezes, quando ouve certos sons, mais ou menos fortes, em suas proximidades (sons de instrumentos de sôpro, detonações, cantos de galos para certos cães, etc.). Não é outra cousa sinão a forte zuada que lhe causa tais sons, sendo alguns cães mais sujeitos que outros a esta influência. Assim, pois, será mais difícil, neste último caso, treiná-los para as situações do campo de batalha.

O medo que alguns cães possuem, mormente aqueles que apanharam muito em pequeno, será também um obstáculo difícil a vencer. Alguns devem até ser desprezados, pois são quasi sempre muito vís, pelo mau trato recebido de pessoas que não lhes permitiam certas imperfeições, não se lembrando das próprias.

Daí se observar que certos cães, ou por mal treinados ou por não terem perdido os inconvenientes acima, são empregados apenas em um sentido, chamando-se emprêgo unilateral — da frente para a retaguarda; é de resto o que se verifica com certos pombos-correios, animais que prestam também eficiente colaboração ao homem na guerra.

#### — EMPRÊGO :

O cão normalmente é empregado em pequenas distâncias; faz comumente 1 km. em 5 minutos, através os mais notáveis obstáculos: povoações, cursos d'água etc. Na primeira grande guerra chegou a ser obtido rendimento maior, ou seja 5 km. em 20 minutos, em tempo calmo, e em 12 minutos sob bombardeio. No 99.º Regimento de Infantaria do Exército Francês



existiam 4 cães que se destacaram dos demais, levando mensagens a distâncias variáveis, atingindo o limite de 2000 metros. Sendo menos vulnerável que o homem e ainda mais veloz, apresenta certas vantagens sobre o mensageiro/homem que transporta uma mensagem (texto-escrito), fazendo o percurso a pé.

O treinamento demorado enfraquece o rendimento. O emprego do cão como mensageiro é muito vantajoso no âmbito dos Batalhões ou Regimentos. A mensagem é colocada em um tubo especial de metal, que a protege.

### CONCLUSÃO :

Na atual grande guerra, em que a mecanização atingiu um elevado índice de emprego e desenvolvimento, entre os meios de transmissão, inegavelmente, o rádio e o telefone são os que, por excelência, são empregados, não tendo sido prescindidos os outros meios que, por vezes, são os únicos disponíveis em determinadas situações. O Capitão Temple Fielding, na publicação "ROTARIAN", focaliza alguns aspectos da atividade do cão na presente guerra. Por esta publicação vemos o cão abandonando o conforto do seu "Bungalow" e os carinhos das crianças da casa, para ingressar nos Corpos de Tropa, em serviço de guerra.

Ao lado do seu tratador, investe o cão contra o inimigo de seu dono, precedendo este na entrada das cabanas e atirando-se sobre o inimigo, ferozmente. Companheiro de seu tratador, destacado como vigia, completa sua ação; funcionando como elemento móvel na segurança em estacionamento e nas marchas, auxilia os soldados como patrulhadores.

Nas ilhas do S. W. do Pacífico os cães seguem à frente das patrulhas de reconhecimento — conta-nos o Capitão Temple — e despertam os elementos que repousam, quando de um estacionamento se aproxima o inimigo. Na mesma publicação, verifica-se que 85 por cento dos cães se revelaram ótimos



mensageiros, sentinelas e como capazes de tomarem parte em ataques às posições inimigas.

Em 1943, perto de 40.000 cães foram cuidadosamente selecionados nos Estados Unidos. Como agentes de transmissão e auxiliares no lançamento de fios telefônicos, são os cães, na atual guerra, eficientes colaboradores das transmissões; como vigias, atacantes e patrulhadores, prestam auxílio nos combates, colaborando ainda com o serviço de saúde, pois procuram nas matas os feridos e despertam para eles a atenção dos paramédicos.

É ainda o Capitão TEMPLE que apresenta transcrito em seu trabalho o comunicado que se segue, transmitido por um comandante de tropa na frente de combate :

“É com pesar que comunicamos a morte de NAPPY, doado por V. S. para ser usado pelas Forças Armadas dos Estados Unidos. Esperamos que o fato de seu bravo cão ter dado a vida pela nossa Pátria venha mitigar a tristeza ocasionada pela sua morte.”

Preparemos nossos Contingentes de Cães de Guerra; eles constituirão a distração dos soldados nas horas de lazer nas frentes de batalha, prestando serviços inestimáveis às tropas em campanha e cooperando para a vitória !

joalheria  
la royale

FORNECEDORES DO GOVERNO

AV. RIO BRANCO, 138-B  
TEL. 42-0564  
RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA, 107  
SÃO PAULO